Ex.mo Snr. Abel Figueiredo, rua 2

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 40

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... 20$00
Colónias ... 30$00
Estrangeiro ... 40$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 19 de Julho de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813—ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA — ESPINHO

NUMERO AVULSO $50

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AVENÇA

UMA HISTORIA

Os snrs. conhecem a história: Apolo e Boreas, ociosos e carregados de «spleen» andavam a rebolar pelo espaço.—Vou arrancar o capote áquele homem, disse o Vento para o Sol. O Sol espreitou a terra e lobrigou um homensito que, de varino negligentemente posto sobre os hombros, marchava rapido pela estrada. —Pois seja, assentiu. O Vento inchou as bochechas e soprou. O homensito, tomado de um arrepio aconchegou ao corpo o varino. Boreas soprou mais forte. As abas do capote fustigavam os ares com as azas gigantescas duma ave estranha. Mas á medida que o vento, na sua violencia, o sacudia, mais o homem se agarrava ao agasalho que tão util e necessário lhe estava sendo. E muito embora atirado para aqui e para acolá, lançado até no solo quando as rabanadas eram mais rudes, o capote é que o homensinho não largava. Colérico, o deus do Vento Norte chamou em seu auxilio a chuva, (tão certo é que quando Deus queria até do Norte chovia) encharcou a sua victima, inundou a terra, mas a respeito do capote... nada! Ele aí estava, preso ao corpo do homem, como formando um todo. Desistiu por fim. Propoz-se, então, o Sol, conseguir aquilo que o Vento não tinha conseguido. Lançou sôbre a estrada um clarão suave e um calor brando. O homensinho marchou mais firme. Fez incidir sobre ele um raiosito mais forte. E o homem soltou, um pouco, o varino. Gradualmente, o Sol, foi-o envolvendo de luz e de calor, e a victima de ha pouco. sacudindo a chuva do agasalho, soltou-o mais ainda por sôbre os hombros. E o Sol, apertando de mais em mais, foi-lhe arrancando, insensivelmente, o varino, que, de inutil que estava sendo' se viu, a breve trecho, colocado no braço do viandante que o transportava já como entadonho fardo.

O que a violencia não conseguira, conseguira-o a brandura. Aplique-se «el cuento». Ha, no decorrer da vida, tantas circunstancias que o emprego dos meios violentos nunca resolvem, e que tão fácilmente se resolveriam com o emprego dos meios brandos!...

ESMORIZ

Visto que em artigo, inserto no último numero do Jornal «O Povo d'Ovar», o snr. Manoel José Marques de Sá, d'Esmoriz, ou quem o escreveu, pretendeu responder ao que aqui escrevemos no número passado deste jornal sob a epigrafe «*Esmoriz*», resolvemos voltar á arena para lhes dizer, a ele e ao seu secretário, que com certeza nos não leram com atenção, pois que não afirmámos que toda a gente d'Esmoriz queria que aquela freguezia regressasse ao nosso Concelho.

Não, Não escrevemos isso. Voltem a ler o que escrevemos e verão que lhes dizemos a verdade. Não podiamos escrever tal coisa, porque não era assim. O que afirmámos foi que os homens d'Esmoriz, ao verem-se maltratados, enxovalhados e até por vezes insultados pelas gentes que, ao tempo, mandavam em Ovar, o que com certeza não contestam. num arranco que podemos classificar, de desesperados e fartos de sofrer, cobriram de assinaturas uma representação, em que pediam o regresso da sua freguesia ao nosso concelho, indo em seguida a Lisboa entregá-la ao snr. Ministro do Interior.

Foi isto o que escrevemos e esta é a verdade. Que todos eram dessa opinião, não o escrevemos, porque sabiamos que pelo menos a não compartilhava o snr. Marques de Sá e que até nos disseram que o fazia porque entre os algozes da sua pobre e inditosa freguezia estava um seu cunhado, sócio e amigo. Assim no-lo disseram e assim crêmos que era....

* * *

A respeito da *sua* representação desejavamos que o snr. Marques de Sá nos explicasse ou desse as razões, porque nela se encontram os nomes d'alguns que assinaram a primeira e até de creaturas que fizeram parte da comissão que foi a Lisboa entregá-la áquele Ministro. Olhe: Um outro seu cunhado, deve sabê-lo, classificou êsse acto de falta de caracter de quem o praticou; se o foi ou não o snr no-lo dirá, depois de fazer passar pelo cadinho do seu criterio esses dois actos contraditórios e opostos.

Leia isto: Um dos que assinaram a primeira e segunda das representações, perguntando-lhe alguem, porque assim procedera, respondeu que assinara a primeira, porque não soubera o que fizera!! Esta é de cabo de esquadra, para não a apelidar doutra maneira.

Lérias, snr. Manoel José. Lérias. Olhe: Todos nós sabemos como os nossos navegadores e descobridores de mundos atrairam até si, até ás praias, os pretos d'Africa? Acenavam-lhes com paninhos vermelhos ou trancelins de contas de vidro e eles vinham logo pegar pé... E' o caso. Simplesmente nesta imergencia aqueles paninhos e aquelas contas foram substituidas pelo desejo do mando que obriga os homens a muito ou por um prato de lentilhas que aqui pode ser traduzido por quatro metros de calçada ou seis de estrada. Não foi assim?

Pois olhe que foi o que nos disseram. Mentiram-nos? Parece que não porque os informadores nos merecem toda a fé.

* * *

Sobre o assunto desta nossa contenda entendemos que os homens d'Esmoriz devem pôr a questão nestes termos: «O que interessa mais á nossa terra, pertencer ao Concelho d'Espinho ou ao d'Ovar? E depois de pensarem sôbre o caso, seguir cada qual firme e sêm tergiversar pelo caminho que se traçar.

Não somos partidários do «crê ou morres». Respeitamos as ideias dos outros e queremos

(Continua na 2.a pagina)

CRÓNICA da SEMANA

Confusão de linguas...

A proposito do recente acordo ortografico luso-brasileiro, os nossos irmãos de alem-mar embandeiraram em arco e soltaram girandolas de foguetes. Espalharam, urbi et orbi. que são os pais da criança, porque, em séte indicações apresentadas, os nossos academicos apenas não cederam em uma!

Valha-nos Deus! Que tratos não tem sofrido a nossa lingua! Desde que a etimologica cedeu logar á sonica, o escrever sem erros tornou-se coisa de somenos importancia, mais parecendo que, em vez de uma ortografia oficial varias existiam, para uso proprio, á vontade e simpatia de cada um.

Colocar as coisas nos seus eixos foi o intuito das duas Academias. Mas com que confiança iremos adoptar, agora, as indicações da reforma, se, pelos exemplos do passado, a consideramos falivel, não sendo de extranhar que, amanhã, nova reforma surja, a destruir as bases da actual?

E' um mal sem remedio? Evidentemente que não. E para que deixe de ser um mal, não mais será preciso que, quem de direito, se dedique a estudar, apresentar e descutir a reforma, dentro das boas normas, e não explodir em jubilos pelo só motivo de (quem sabe se, tambem, por delicada atenção) uma Academia aceitar, de outra, uma cooperação julgaea util e umas tantas indicações consideradas de ponderação.

Cremos que, aos academicos brasileiros, seria motivo de jubilo bastante, que o velho Portugal, reconhecendo o seu valor intelectual, os associasse ao acordo. E de esperar seria que a colaboração viesse, assizada, leal e franca, sem a pequenina vaidade de se sentirem (!) mais papistas do que o papa!...

Enfim... deixemo-los a navegar no mar morto da vaidade, e fiquemos com a gloria de os termos ensinado a falar e a escrever o portuguez.

João do Norte.

Com vista á C. P.

Já por varias vezes tem chegado até nós varias queixas e protestos contra a maneira como são feitas as manobras com o material na parte compreendida entre as Ruas 19 e 31.

Para não errarmos resolvemos ir ao local e apreciar-mos a veracidade das informações que tinhamos, tendo, infelizmente constatado que só por casualidade ali não se registam desastres.

Quer-nos parecer, que adentro de uma area como aquela, não são nem devem ser consentidas as manobras á ingleza, e que consistem no empurrão seco e rapido com que a locomotiva impele o material, que depois segue numa velocidade excessiva até ao ponto que querem.

Existe no entanto, na rua 23, uma passagem de nivel, que nem sempre está fechada n'esses momentos, e portanto, quem quer que se descuide, arrisca-se a servir de calço a algum vagao que de longe venha impelido, sem governo de qualquer especie.

Como a C. P. tem sempre na devida conta as nossas reclamações, ficamos aguardando que, mais esta, seja atendida.

POR ESPINHO

...e os dias vão passando, nesta pasmaceira que enerva, neste desprezo absoluto pelos interesses da Praia, porque tudo o que se diga não passa de uma mentira, que se doira para atrair ainda aqueles que desconhecem o faciosismo que domina aqueles que se dizem amigos de Espinho.

Já chega a parecer-se com a célebre manhã nevoenta que havia de trazer D. Sebastião. a questão de Espinho, questão que já creou fóros de normal, porque,—para que negar?—em Espinho sô as anormalidades são normais, só a *trica* impera com manifesto prejuizo da terra.

Temos vindo tratando do caso das expropriações, com aquela serenidade, com aquela isenção—embora os perniciosos a Espinho digam que não — própria de um jornal que, como o nosso, quer fazer regionalismo.

Temos clamado, embora em vão, contra este estado de coisas que nos deprimim aos olhos dos que, de outras terras, para aqui vêm veranear!

Não ha uma hora de bom senso uma visão nitida do que nos espera, porque... o interesse particular está acima de tudo e consoante as camarilhas dirigem!

Não olham sequer para as outras Praias que, ou porque as gentes são outras, ou porque foram fadadas para melhores e maiores progressos, tratam de si e se defendem das concorrentes.

Espinho, a Rainha das Praias Portuguesas, debate-se neste momento na maior das suas crises, e os homens, longe de terminarem de uma vez para sempre com as ambições desmedidas que os norteiam, preparam-lhe o tôsco coval em que querem enterrá-la.

Depois, por parte de quem de direito, numa hora em que todos os actos de força devem ser encarados como atitudes que levantam um paiz, tem-se olhado para Espinho, sem aquele carinho, sem aquele interesse que lhe é devido, abandonando-a ás ambições inqualificáveis daqueles que nunca deram um passo para o seu desenvolvimento, antes, tem procurado tirar-lhe o que é bem seu, olhando para esta terra, que, ao lado de outras não passa de uma enteada!

Estamos, quasi no fim de Julho, e os divertimentos que Espinho pode prostar aos veraneantes, resumem-se na já enfadonha questão das expropriações! O resto é nada!

Espinho, tem vivido de promessas que se não cumprem, esperando por uma, por outra, por muitas e consecutivas semanas, na esperança de vêr a questão arrumada!

Espera em vão, porque enquanto o regime do empenho subsistir, as questões não se resolvem por si!

Que importa a dois ou três individuos. — porque os outros são suspeitos, — que a questão se arraste e se não resolva? O interesse próprio está acima de tudo, e Espinho que se... debata na agonia que espeita!

Que diferença ou transtorno póde causar aqueles que só médram nas velharias de brazeira e candeia de azeite, se Espinho não progredir?

Em qualquer questão que em Espinho se debata, surgem sempre as mesmas caras, as mesmas clientelas, que não tem pejo de infileirar em qualquer partido politico ou qualquer situação, contanto que esses politicos ou essas situações lhe mantenham os caprichos, lhe garantam a suprmacia do mando na terra em que residem, como já ficou demasiadamente demonstrado.

* * *

A questão das expropriações em Espinho, já não cabe nos estreitos muros do concelho! E' uma questão que atingiu fóros de celebre!

E tem direito a essa celebridade, porque até hoje ainda ninguem teve ou quiz ter a desassombro de a resolvêr.

O nosso jornal, tem, por vezes, tomado atitudes que pódem tornar-se favoráveis a este ou aquele, embora essas atitudes estejam dentro das normas do que é justo, do que é rasoavel! A falta de outro argumento é que faz com que meia dúzia de *defensores dos interesses pessoaes, quer dizer: geroes de Espinho* nos acusem de favorecerem qualquer das partes em litigio. Não queremos ter a veleidade de defender A. ou B. mas assiste-nos o direito, de querer que Espinho progrida, que Espinho se transforme, acabando, de uma vez para sempre com os vicios de que enfermam aqueles que pretendem sêr os senhores de Espinho.

N'este momento, porém, em que vemos o abandono a que uma questão de interesse primacial para Espinho está a ser votada, assiste-nos o direito de chamar bem alto; de exigir, em nome do progresso desta terra, uma solução *qualquer que seja, qualquer que seja* notem todos bem, mas imediata, que acaba de vez com o espeetaculo, por vezes vergonhoso a que vimos assistindo e a que pretendemos obrigar a assistir aqueles dos banhistas que ainda hoje nos dão a preferencia.

(Continua na 2.ª pagina)

ESMORIZ

(Continuação da 1.a pagina)

que nos respeitem as nossas. Discutimos as ideias dos nossos adversários e contraditores, mas não as insultamos, como não desejariamos que nos insultassem as nossas. Mais nada.

E o que fôr soará...

* * *

Não parece ao snr. Marques de Sá que os homens d'Ovar se hão-de entreolhar e rir maliciosamente ao verem na *sua* representação nomes de individuos que assinaram a outra? E que hão-de comentar acremente o caso, repetindo o que os algozes da sua terra se não ocultavam de dizer nas ruas e nas repartições públicas, aquando daquela luta tremenda... e aviltante, a respeito do povo d'Esmoriz e dos seus homens de maior destaque?

Pense bem e maduramente nisto...

* * *

A' sua afirmativa de que nos dois anos em que Esmoriz pertenceu ao nosso concelho, nós não demos á sua freguezia o que ela nos deu nas contribuições que nos pagou, respondemos que pregunte ao seu e nosso amigo Snr. Lino Leça que ele concerteza lhe responde isto que já uma vez lhe ouvimos: «O Snr. Dr. Castro Soares, presidente da Camara de Espinho, quando para lá fomos em Outubro de 1926 e de que eu fui nomeado vereador, deu-me nessa ocasião carta branca para eu gastar em Esmoriz, em melhoramentos á minha escolha, até 100 contos.

Não os gastei, porque parece que me doia o coração e tinha mesmo vergonha de tirar do cofre do concelho o que para lá não tinhamos levado.

Gastei apenas uns cinco contos ou pouco mais, em calçadas e composturas de caminhos, mas se não gastei mais foi porque não quiz». Pergunte-lhe que ele lhe dirá se esta, é ou não a verdade.

E a isso podemos acrescentar que nos orçamentos da nossa camara estavam consignadas verbas importantes para serem gastas em melhoramentos reclamados pelo Povo d'Esmoriz, mas levaram-no daqui para o exilio... e não foi possivel levar a efeito o desejo de Espinho que era melhorar aquela freguesia, como ela merecia...

O Snr. Manoel José teve e tem conhecimento disto, mas decerto se desculpará dizendo que não lera bem o que lhe pediram para assinar... Adeante.

* * *

Tambem se esqueceu de nos dizer as respostas que muitos homens d'Esmoriz lhe deram, quando lhes pediu as assinaturas para a *sua* representação. Ao senhor não, porque não assinou a outra mas a alguns dos seus companheiros que a assinaram e até ajudaram a levar a Lisboa, concerteza que lhes devia subir ás faces uma onda de vergonha ao ouvi-las.

Ou não? O Snr. o sabe e o dirá, se quizer...

Ouça. Pode dizer tudo o que lhe der na gana ao Snr. Ministro do Interior, mas creia que ele pode responder-lhe que, ao tempo em que aquela primeira representação lhe foi entregue toda a gente d'Esmoriz, menos o Senhor, desejava que a sua freguesia regressasse ao nosso concelho. Toda a gente d'Esmoriz pode testemunhar esta nossa afirmativa.

* * *

Snr. Manoel José.

Esmoriz continuará a pertencer ao concelho e comarca de Ovar, como afirma, mas... para sempre, nem o senhor o póde garantir nem nós afirmar o contrario...

As coisas são o que são e não o que desejamos que sejam.

Muda-se tantas vezes e tão rapidamente de cenarios que ninguem póde advinhar o que amanhã nos espera.

Quem examinar as nossas contrarias aspirações e os nossos desejos adversos e vier ver os locais sobre que versam, desde que o faça sem espirito preconcebido, ha-de concluir: «Esmoriz deve entrar para o concelho d'Espinho e para a sua futura comarca. Olhe que o Conselheiro José de Alpoim (ha quantos anos isto se deu!) quando Ministro da Justiça, chegou a ter lavrado e pronto a ser submetido a assinatura real um Decreto em que creava uma comarca com sede em Espinho, fazendo Esmoriz parte dela, e até se chegou a saber aqui quem eram o Juiz e o Delegado que a viriam instalar! Por isso... aguardemos o que ha-de vir...

O que toda a gente vê é que Espinho avança, caminha a passos agigantados para o Zenit da sua Gloria, e que por isso talvez seja temeridade embargar-lhe os passos... E' deixa-la caminhar... Atravessa ao presente uma crise?

Atravessa. Mas ela é mundial e por isso atraz de tempos tempos hão-de vir. Como sempre ela há-de saber esperar, mas que há-de vencer, não o duvidamos. O seu passado dá-nos esperanças de que assim acontecerá.

* * *

A respeito da contenda que o Snr. Marques de Sá travára para conseguir, primeiro, energia para a sua fabrica e depois para toda a freguesia, vemos que já se humanisou. O que nós e toda a gente lhe ouviu contra os de Ovar a proposito desse incidente... Santo Breve da Marca!

E por fim atira-nos á cara com as coisas e loisas que a camara de Ovar está fazendo em Esmoriz. Já lhe dissemos o que tinhamos a dizer sobre isso.

Oxalá nos enganemos e que tudo aconteça como prevê. São os nossos votos. Olhe, por que é que já se não faz a estrada do Cemitério ao Campo Grande?

E para terminar queremos dizer-lhe que nos tinham informado mal, pois nos tinham dito que toda essa poeira, essa cinza arremessada, aos olhos do povo de Esmoriz se devia ao Senhor. Que o povo de Esmoriz, tenha conhecimento das suas declarações para agradecer ao dador de tamanhos e tão importantes melhoramentos. (Senhores de Ovar, pelo amor de Deus não se riam ao ler isto, Se o fizerem estragam todo o estrugido. Ouviram?)

Dr. Emilio Coutinho

Com grande brilho acaba de concluir a sua formatura de Direito em Lisboa, este nosso muito presado amigo e assinante.

Os nossos cumprimentos e as nossas felicitações.

Agradecimento

Familia de Arminio Guimarães Coutinho, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso extinto.

CARTEIRA

FIZERAM ANOS:

—No passado dia 18, o nosso amigo e assinante, Snr. Antonio da Silva Barbosa Junior.

—Em 15, a Snr.ª D. Madalena Fernando, esposa do Snr. António Fernando.

—Em 16, o menino Manuel, filho do nosso amigo e assinante Snr. Manoel Pinto da Fonseca.

FAZEM ANOS:

—Hoje, Mlle. Albertina Fernandes Marques.

—Tambem faz hoje anos, a Ex.ma Snr.ª D. Sofia de Araujo Ferreira.

—Em 21, a Ex.ma Snr.ª D. Maria Luiza Rocha da Silva.

—Em 23, Mlle. Georgina Fernandes Marques.

—Em 24, Mlle. Maria Clara Salvador.

—No mesmo dia, a Ex.ma Snr.ª D. Antónia de Castro Soares.

DELIVERANCE:

Por noticias recebidas de Lourenço Marques, sabemos que deu á luz uma robusta creança de sexo feminino, a Ex.ma Snr.ª D. Irene Ferreirinha Soares Correia, esposa do Ex.mo Snr. Augusto Soares Correia, e irmã do nosso assinante Snr. António Gomes Ferreirinha.

PARTIDAS E CHEGADAS:

—De Vidago, o Ex.mo Snr. Dr. Juiz Ataide, e Ex.ma familia.

—Das mesmas termas regressou tambem o Ex.mo Snr. Dr. Agostinho Lobo da Silva, digno desembargador da Relação do Porto, e sua Ex.ma Esposa.

—Afim de festejar o seu 50.º aniversario, encontra-se de visita a sua familia, na Praia da Granja o nosso amigo e assinante, Ex.mo Snr. Manuel Nunes, digno funcionario da C.ª dos Caminhos F.º Portugueses.

—As nossas mais sinceras felicitações.

EXAMES:

—Na semana passada, fez exame de 1.º ano da Escola Comercial Mousinho da Silveira o Snr. José Campos Nunes, tendo conseguido uma boa classificação.

—Tambem no dia 17, fez exame de 3.º ano de inglez e fisica, o Snr. Alexandre Campos Nunes, aluno do Instituto Comercial do Porto, obtendo tambem uma boa classificação.

As nossas mais sinceras felicitações.

DOENTE:

—Já se encontra melhor da doença que o reteve por bastante tempo no leito, o Ex.mo Snr. Bernardo Gomes d'Almeida, pae do Ex.mo Snr. Dr. Gomes d'Almeida, distinto clinico nesta Praia.

Falecimento

No Pará acaba de falecer o Snr. Luiz José Bandeira cunhado do Snr. José Faustino. A este nosso particular amigo e a sua Ex.ma Esposa apresenta o «Jornal de Espinho» os mais sentidos pesames.

FARMACIAS

Está de serviço, hoje, a Farmacia Teixeira Rua 19-Espinho.

De tudo um pouco

Pouco tempo depois da Guerra resolveu a Alemanha, confiada na certeza de um exito que depois se confirmou, inundar o mundo com os seus biliões de Marcos, abusando assim da confiança que todos tinham no seu rápido resurgimento.

Tão grande foi a febre da compra desse papel que então corria como moeda, que casas há em que a quantidade de notas era tão grande que se forravam com elas centenas de casas.

O Marco foi descendo dia a dia e a febre das fortunas subia qual foguete em dia de festa, porque, dizia-se: a valorisação do Marco era uma questão de tempo.

Um belo dia porém, como que tocados por mágica varinha, os marcos ficaram reduzidos ao valôr de Nada, e retirou-se da circulação o dinheiro que foi espalhado pelo orbe terraqueo

Resultado: Um sucesso financeiro para eles e uma desilusão para os que tiveram a infeliz ideia de cahir no logro.

Os anos acumulam-se uns sobre os outros, e uma nova vida começa para a vencida na Guerra, conseguindo manter-se num equilibrio, quasi perfeito no conjunto das outras Nações, embora sem desarmar, chorando sempre a sua situação de vencida!

Volta agora a agitar-se, tentando mais uma vez dar novo salto. Os Jornais de todo o mundo, ocupam colunas e colunas descrevendo a situação interna da Alemanha.

E porquê? Porque ela, embora vencida na Guerra quer vencer nesta para suspeita em que se vive.

Que se prepara por detraz da cortina? Que novas surprezas prepara a Alemanha?

Não será de estranhar que, não conseguindo a suspensão dos pesados encargos a que foi condenada, num futuro muito proximo a vejamos aliada da Russia aproveitando as suas formidaveis organisações, para, de mãos dadas, se lançarem na aventura do comunismo, aproveitando-se da agitação que se nota nalguns Paizes.

Aguardemos pois.

Reporter de K.
(interino)

TEATROS E CINEMAS

Cine - Jardim - Recreio

A formosissima e escultural bailarina hungara

Williora

nos seus mais brilhantes bailados classicos ruidoso exito no «Passos Manoel».

A Super-produção, em 8 partes,

As Três Paixões

E

a Super-produção dramatica de aventuras, em 7 partes

Conselho de Guerra

No proximo Domingo festejos em honra a S. TIAGO, abrilhantados pela **Banda dos Bombeiros Voluntarios de Espinho.**

Iluminação Magnificas ornamentações. 5 Arvores de fôgo de bonécos.

POR ESPINHO

(Continuação da 1.a pagina)

Protelar esta questão é prejudicar Espinho, é fazer-nos alimentar a sujeita de que se pretende prejudicar-nos em beneficio de outros.

A esperiencia tem demonstrado que não há acordos possiveis, nem entendimentos favoraveis.

Existe sempre a defeza mutua, uma porta falsa, por onde cada qual pretende fugir, e essa defeza, em uns ainda póde consentir-se porque defendem o que é seu, legitimamente seu, emquanto que em outros, não pode sêr admissivel porque, até hoje, ainda nada fizeram que demonstrasse o desejo de fazer alguma coisa!

Mas como a exigencia de um, embora se justifique na defeza do que é seu, é invulgarmente excessiva, não pode nem deve permitir-se que ela possa prejudicar Espinho.

Só uma decisão superior é que pode pôr termo a tão magna questão e é essa que o nosso jornal exige na defeza da Praia de Espinho.

Querer protelal-a é querer atrofiar Espinho.

Portanto, em nome dos mais legitimos interesses da nossa terra em nome de um direito que nos assiste, pedimos uma SOLUÇÃO, QUALQUER QUE SEJA, sem dar ouvidos a este ou áquele, que ponha termo a uma questão que, semelhantemente a outros que em identicas circunstancias surgiram noutras Praias, já foram liquidadas, mas que em Espinho, infelizmente ainda continua, mas que deve, *quanto antes ter um fim...*

RESOLVA-SE DE QUALQUER FORMA DEFINITIVAMENTE.

Lêde e propagai

"O Jornal de Espinho"

"JORNAL DE ESPINHO"

ANUNCIOS

Por uma só vez

2.ª pagina—cada linha 2$50

3.ª » » » 1$50

Cada publicação a mais

2.ª pagina—cada linha 2$00

3.ª » » » 1$00

Para anuncios permanentes, preços especiaes.

Pagamento adeantado.

Fogão

Vende-se um de 4 lumes quasi novo para trabalhar com petroleo por preço reduzido.

Avenida 8 n.o 790—Espinho

Predios em Espinho

Vendem-se na rua 19, na rua 21, na rua 4, na rua 23, na rua 17, na rua 2 e rua 16.

Informações com o sr. Miguel Costa, na rua 12 n.o 832, ou com o sr. Baptista Barroso, Avenida 8 n.o 363—Espinho.

Correspondencias

ESMORIZ, 16 de Julho

O assunto da semana, versa sôbre as nossas procissões das velas e N. S. de Fátima, realisadas no sábado e domingo passados, e que foram mormente concorridas de povo daqui e arredores. A quando da primeira, viram-se em todos os cantos da freguezia renques de luzes que lhe davam um aspecto verdadeiramente feérico e nela toda a gente empunhava velinhas e cantava hinos de louvor á Virgem. A torre da capela da Penha e o cruzeiro do seu largo, iluminados a cópinhos, como se usa no Minheiro, deixaram impressões agradabilissimas na alma do nosso povo. No domingo, ao cair da tarde, saiu a procissão da Capela para a Egreja, encorporando-se nela as irmandades e corporações religiosas da freguezia e numerosissimos anginhos. A guarda d'honra ao andor da Virgem foi feito pelos nossos Bombeiros Voluntários. Ao chegar próximo da Igreja, pronunciou ali uma entusiastica e brilhante saudação á Virgem, o Reverendo Abade de Guetim, desse Concelho, e filho d'Esmoriz, que tem sido elogiado por toda a gente. Seguiu-se o «Adeus á Virgem» que a todos encantou.

Na capela da Penha houve ás 11 horas missa cantada e sermão pelo snr. Abade de Riomeão em cumprimento duma promessa feita ao Senhor do Calvário, que ali se venera por uma familia dali, ha pouco regressada de Africa.

O sermão agradou pela sua simplicidade e naturalidade

Posso afirmar que o povo em geral gostou.

Concluindo. Esmoriz realisou no sábado e domingo passado duas jornadas religiosas que deixaram nas almas que a elas assistiram as mais santas e boas impressões.

* * *

No passado dia 10 realizaram-se na Igreja de Lamas os oficios funebres por alma do Padre Manuel Soares d'Albergaria que foi Abade de Silvalde e muito digno Vigário da Vara deste distrito eclesiàstico, e que ali faleceu há precisamente um ano. A esse acto de saudade e carinho assistiram 10 colegas e amigos sinceros do falecido, que era natural daquela freguesia.

* * *

A nossa companha tem tirado muita sardinha que tem sido vendida por bons preços.

* * *

Foi para o Porto para sugeitar-se a uma melindrosa operação o nosso amigo e Snr. Augusto Gomes Loureiro. Fazemos votos pór que saia bem dela.

* * *

A comunhão solene das crianças talvez tenha de adiar-se para o dia 16 de Agosto.

Os pais delas estão na intensão de contratarem uma filarmonica para abrilhantar o acto.

* * *

Esteve aqui hontem o Snr. Engenheiro Ruy Correia de Serpa Pinto, de visita á necropole ou cemiterio que apareceu no montado do «Chão do Grilo» desta freguezia e onde já foram postas a descoberto 17 campas.

Teve ocasião de assistir á abertura de uma cujo fundo, em vez de ser de saibro, como as outras, se apresentou ladrilhado de lares ou tijolos e coberta por uma só lage de pedra segundo a opinião de S. Ex.a o cemiterio descoberto pertence á epoca da migração dos povos germanicos no Sul da Europa, isto é, a que teve principio no ano 481 depois de Cristo. Quere dizer a necropole referida, tem pouco mais ou menos 1450 anos de existencia! E' por isso que nos não devemos admirar de que os cadaveres, nelas sepultados, se reduzissem a «terra pó e cinza» e que das suas ossamentas só ali tenha aparecido, numa delas, os restos de um craneo e parte duma tibia, que são procuradas para irem para o Museu do Instituto Autropologico da Universidade do Porto. Os tijolos tambem para lá serão remetidos.

O Snr Engenheiro veio acompanhado do Rev.o Abade de Cete, filho desta freguezia, de quem foi hospede.

C.

SILVALDE

O *Má lingua* é uma perniciosa creatura que existe em toda a parte por mal dos nossos pecados.

Na boca asquerosa desse ser objecto, a palavra é uma arma terrivel ao serviço da Mentira e da Calunia.

Qual larva que se desenvolve na podridão, êle constitui um perigo para a sociedade onde vegeta porque costuma agir na sombra—é covarde.

Todavia, quando se sente presentido, arivela á cara a mascara da hipocrisia e com esse disfarce consegue levar por diante a sua obra aviltante.

Possui um espirito de requintada malvadez; sente prazer, por triste condição de natureza humana, com a desgraça alheia—tem mesmo interesse em ver a sua vitima dobrar-se sob o peso da desventura.

E se a vê triunfar, põe logo em pratica o plano sinistro que lhe saiu do cerebro mesquinho. Escuta aqui, escuta acolá, colhe os elementos de que necessita, mistifica-os, junta-lhes á baba peçonhenta que lhe escorre dos cantos da boca infecta e com isso fermenta a sua obra de maldição, de efeitos diabolicos.

Existe em toda a parte, diziamos nós, e assim é com efeito.

Silvalde é uma poética aldeia, é mesmo um lindo cantinho de Portugal.

Silvalde possue um clima saúdavél; tem uma linda praia cujo mar serve de pano de fundo ás suas belas paisagens, bem digna de figurarem na tela de um Columbano; tem maravilhas e encantos naturais tão lindos que se o Snr. Amilcar de Sousa tivesse deles conhecimento, abalava com armas e bagagens da sua *Esquina do Paraizo* e vinha para Silvalde armar a sua tenda...

Silvalde, realmente, tem todos os predicados de uma terra linda e saúdavel, mas também tem intra-muros o seu parazita, o tal *Má Lingua*, a envenenar o espirito dos seus habitantes; e tanto basta para que ás vezes o paraízo se transforme em inferno...

Podiamos aqui viver como Deus com os anjos, mas para isso tornava-se necessario agarrar o tal *Má Lingua* pela gola, como quem agarra um ladrão o *Má Lingua* é o ladrão da paz dos espiritos e expulsa-lo depois de ferreteado na testa para não tornar a iludir os encautos.

Só assim é que ficaria em descanço a dignidade alheia.

* * *

Para festejar o seu natalicio transcorreu no passado dia 7 do corrente, o nosso presado amigo Snr. Antonio Francisco de Souza, dig.o sargento da Carreira de Tiro, reuniu em sua casa um grupo de amigos oferecendo-lhe um opiparo almoço regado a *chá de parreira*, oriundo de Mondim de Bastos.

Agradecemos a gentileza do convite e prometemos voltar para o ano...

C.

Comp. Portugueza para a Construção Exploração de Caminhos de Ferro

Linhas do Vale do Vouga

Venda de pneumaticos e camaras d'ar usados

Esta Companhia vende na Estação de S. Pedro do Sul 17 pneumaticos e 6 camaras d'ar usados com as medidas entre 895x135 e 40x8.

Aceitam-se propostas até ao dia 20 do corrente mês, reservando-se á Companhia o direito de não aceitar qualquer delas, se não lhe convierem.

As propostas devem ser dirigidas ao Engenheiro Director da Exploração da Companhia. Rua Passeio Alegre, 109—Espinho.

Espinho, 7 de Julho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração

F. T. Ferreira d'Almeida.

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Grandes festejos ao

SANTO AMARO

EM

SARNADA

Promovidos pelos Ferroviarios do Vale do Vouga, nos dias 19 e 20 de Julho de 1931

Ida dia 19

Partidas de Espinho-Praia
6-47, 13-20, 18-20, 20-04 e 22-30
Regresso dia 20

Partidas de Sarnada
3-10, 5-05, 6 45, 15-27 e 19-32
Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos,

VALIDOS

IDA em 19 por todos os comboios tanto ordinarios como especiais.

REGRESSO em 19 e 20 por todos os comboios tanto ordinarios como especiais.

Preços com o multiplicador em vigor e incluidos todos os impostos

Espinho-P. á Sarnarda 11$40.

Condições

—1.a Não se concedem meios bilhetes nem o transporte gratuito de bagagens.

—2.a E' permitida a mudança de classe mediante o pagamento, por cada viagem de ida ou volta, da diferença entre o preço acima citado e o correspondente pela Tarifa Geral.

—3.a Em tudo que não seja contrario ao que fica estabelecido, ficam em vigor as condições da Tarifa Geral.

Espinho, 1 de Julho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração

Ferreira d'Almeida.

Empregada

Precisa-se com mais de 30 anos, que saiba ler e escrever, para se encarregar de uma secção da Fábrica de Artigos Celuloide, na Rua 26, desta vila..

Arrematação

No dia 26 de Julho corrente, por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela primeira vez á praça um prédio formado por uma morada de casas de um andar, com armazem no rez do chão, quintal, poço e mais pertenças, sito na Rua 7, em Espinho, penhorado aos executados António de Oliveira Santos e mulher Arminda Pinto de Araujo Ribeiro, daí, na execução hipotecaria que lhes move António Alves da Silva e Souza, da Portela, freguesia de Nogueira da Regedoura sendo a base da licitação 30:000$00. E' depositário do prédio Manuel Domingues Dias, casado ,negociante, da Relva, de Esmoriz, comarca de Ovar, arrendatário do rez do chão. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos dos executados para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Feira 6 de Julho de 1931.

O escrivão-ajudante,

Antonio Carneiro Junior

Verifiquei-O Juiz de direito

Nunes Correia

Arrematação

No dia 26 do corrente mes de Julho pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, são postos em arrematação os seguintes bens penhorados nos autos de execução, por custas e selos, que o M.o P.o promove contra Carlos Pinho Pinhal Aluai e mulher Celestina da Pomba, de Espinho e outros: A quantia de 46$870, existentes na Caixa Geral de Depositos, pertencente, em partes eguais, ás duas executadas Maria de Jesus e Ilda da Taira; e a qual quantia é posta em praça por 3/4 do seu valor, na importancia de 350$02,5. Uma casa de madeira, coberta de telha tipo marselha, com terreno de areia, pelo poente, sita no sitio da Mata, aí em Espinho; no valor de 1.500$00.—E um palheiro de madeira, coberto de telha, sito na Rua Dois, aí em Espinho; no valor de 1.500$00. Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, á arrematação.

Feira, 4 de Julho de 1931.

O escrivão,

José Vieira de Sousa

Verifiquei-O Juiz de Direito

Nunes Correia

Companhia Portug.a para a Const.ção e Exploração de Caminhos de Ferro

Linhas do Vale do Vouga

Horario dos Comboios

5.o Aditamento ao Cartaz Horario de

1 de Junho de 1930

A partir de 1 de Julho corrente os comboios n.os 5 e 40 que no cartaz horario figuram como diários desde 15 do corrente continuam circulando nos seguintes dias:

Comboio n.o 5—Entre Sarnada e Vizeu ás 5.as e sábados;

Comboio n.o 40—Entre Vizeu e Sarnada ás segundas e 6.as feiras, conforme estipulado no aditamento ao cartaz horario de 18 de Abril de 1931.

Em tudo que não for contrario ao que no presente se estipula, fica em vigor o cartaz horario de 1 de Junho de 1930 e seus aditamentos.

Espinho, 1 de Julho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração.

Ferreira d'Almeida

Comp. Portug. para a Const. e Expl. de Caminhos de Ferro

Linhas do Vale do Vouga

AVISO AO PÚBLICO

Viagens de Recreio

A partir de 4 do corrente e até 15 de Outubro, nas estações desta Companhia abaixo mencionadas serão postos á venda bilhetes de ida e volta com redução de 50%, para viagens de recreio, nas condições da Tarifa Especial Interna n.o 11 de G. V.

ESTAÇÕES

De Espinho Praia ás estações abaixo e vice-versa	1.a	2.a	3.a
Feira	6$95	4$95	3$20
Arrifana	8$40	5$90	3$80
S. João da M.	8$70	6$ 0	4$00
O. Azemeis	11$45	8$10	5$30
A. Velha	19$15	13$45	8$70
Paradela	25$00	17$55	11$40
Ribeiradio	28$20	19$75	12$80
O. Frades	34$00	23$85	15$00
Vouzela	37$20	26$05	17$00
Termas	38$50	27$00	17$60
S. Pedro do S.	39$60	27$75	18$10
Vizeu	48$95	34$25	22$30
Agueda	26$75	18$70	12$20
Eirol	29$85	20$90	13$60
Aveiro	33$70	23$65	15$40

De Vizeu ás estações abaixo e vice-versa	1.a	2.a	3.a
S. P. Sul	9$80	6$85	4$50
Termas	10$80	7$60	4$90
Vouzela	12$25	8$55	5$60
O. Frades	15$00	10$50	6$80
Espinho-P.	48$95	34$25	22$30
Aveiro	39$60	27$75	18$10

De Aveiro ás estações abaixo e vice-versa	1.a	2.a	3.a
Agueda	7$40	5$15	3$40
Termas	28$85	20$20	13$20
Vizeu	39$60	27$75	18$10
Espinho-P.	33$70	23$65	15$40

Estes bilhetes são validos para todos os comboios, podendo ser vendidos ao sabado para a ida com regresso no domingo ou segunda-feira.

Os que forem vendidos ao domingo são validos para o regresso nesse dia ou no dia seguinte.

Espinho, 25 de Junho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração.

Ferreira de Almeida

Companhia Portugueza para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

Linhas do Vale do Vouga

1.o Aditamento à Tarifa Especial Interna n.o 10 de Grande Velocidade

A partir de 1 de Julho de 1931 é tornado extensivo ao transporte de LEITE, procedente das estações abaixo designadas e destinado á estação de UL, o disposto na Tarifa Especial Interna n.o 10 de g. v., pelos preços constantes do presente aditamento.

PREÇOS DOS BILHETES

Esaç. adt proced.	Assinatura para um pote ou bilha	
	até 50 quil.	Mais de 50 até 100 quil.
S. João da Mad.	4$50	9$00
Couto de Cucuj.	5$50	7$60
P. da Bemposta.	4$00	8$00
Branca	4$50	9$00
Alb.-a-Nova	5$00	10$00
Alb.-a-Velha	5$50	11$00

Os preços deste aditamento tem incluido o imposto ferroviario e ficam sujeitos aos multiplicadores em vigor bem como a todas as condições da Tarifa Especial Interna n.o 10 de grande velocidade.

Espinho, 9 de Junho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração.

Ferreira d'Almeida

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Automoveis e Camionetes **Ford**

SUB-AGENTES NOS CONCELHOS DE ESPINHO E FEIRA

A. COIMBRA & IRMÃO

VILA DA FEIRA

Fabrica de Moveis Artisticos — Telefone, 48

Avenida 8 — ESPINHO

MOVEIS DE ESTILO — MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

Venda directa aos clientes — Moveis a prestações

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO" — Fundada em 1890

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogios de sala, de meza e despertadores. Objectos em prata

Deposito das maquinas de costura SINGER. Novidades musicais para piano

Agencia da Sociedade Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

---

CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas PORTUGALIA

Preços de Lisboa e Porto

Fornece Gêlo a toda a hora

JOAQUIM QUEIROZ MONTENEGRO

AVENIDA 8, N.º 593

Restaurante Dias

Representante dos Vinhos Finos e de meza do

Conde de Alpendurada

DOURO

CASA ANGELICA

MODAS E MIUDEZAS

Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & F.º

Rua Bandeira Coelho, 207

Alfaiataria Chic

Americo Ferreira do Couto

Rua 19-299 — ESPINHO

Modas e confecções para homens e senhoras

Chapelaria

Deposito de Calçado ATLAS

SERRAÇÃO DA PONTE D'ANTA

Soalhos, Forros, Ulgamentos, Barrotes e Frasquio

Serração de madeiras á hora

Preços Modicos

FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS

RUA 62, Á PONTE D'ANTA

ESPINHO

A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

UNICA EM CAUÇÕES

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

Desenhos de Construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

BARBEARIA APOLINARIO

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19 — ESPINHO

PENSÃO e RESTAURANTE LISBONENSE

DE

Olimpio Soares Torres

Almoços e Jantares a preços modicos

dormidas

Asseio inexcedivel

Bons vinhos

Rua 62 N.º 240

ESPINHO

PADARIA FLOR

DE

Alberto José Moreira

Esmerado Fabrico de pão trigo e milho

Rua 14 n.º 749

Distribuição ao domicilio

HENRIQUES & LÉON L.DA

FABRICA DE ARTIGOS DE CELULOIDE

MARCA REGISTADA

ESPINHO — PORTUGAL

ENGENHEIROS REUNIDOS, L.DA

AVENIDA DOS ALIADOS, 45-5.º (ASCENSOR)

CONSTRUÇÕES CIVIS
CIMENTO ARMADO
PONTES — BARRAGENS
TOPOGRAFIA — ESTRADAS
URBANIZAÇÃO - CADASTRO
DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS
HIDRAULICA — MINAS
PROJECTOS — EMPREITADAS

Presta todos os esclarecimentos — ISOLINO DE BARROS representante em Espinho e Concelhos limitrofes.

"A PREVIDENTE"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

Séde no Porto — Rua Passos Manuel, 21-2.º

Correspondente em Espinho — Filipe Brandão Themudo

A Direcção de «A PREVIDENTE» comunica que o subsidio de sobrevivencia passou a ser de Esc. 12.500$00 ficando a mesma convencida de que em breve esse subsidio ultrapassará o de qualquer das associações congeneres

Velai pelo futuro dos vossos, inscrevendo-vos socios de "A PREVIDENTE"

Admissão para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos. Joia 100$00 (em duas prestações). Cota mensal 2$00. Cotisações variaveis conforme as ideias da inscrição

Peçam propostas e esclarecimentos

DEPOSITO DE FRUCTAS

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho

LEGUMES DAS MELHORES QUALIDADES

R. 16 n.º 24 — MERCADO — ESPINHO

Precisais de adquirir cerveja?

A C.ª da CERVEJA DE COIMBRA tem as melhores marcas, para todos os paladares, não receando confrontos.

SÃO DELICIOSAS { **Pilsener** / **Prêta** / **Adamastor** / **Topazio** (Tipo de exportação

---

Refrigerantes "Bussaco"

Da Sociedade de Refrigerantes "Bussaco L.da"

LUSO.

SÃO MAGNIFICOS { **Limão** / **Laranja** / **Morango**

Dirigi-vos á Agencia e Deposito exclusivo em ESPINHO

513 — RUA 16 (AVENIDA DO TEATRO) — 519

Tabacaria

HAVANEZA

Dependencia do GRANDE CASINO DE ESPINHO

A CARGO DE

Arlindo Lopes

Papelaria e artigos de escritorio

AVENIDA 8

ESPINHO

Se for a Lisboa

Visite o **BRISTOL** (Dancing)